



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

REPRESENTAÇÕES DE IDENTIDADE E ANEMOIA ACERCA DA DIÁSPORA NIKKEI BRASILEIRA EM *SONHOS BLOQUEADOS*, DE LAURA HONDA-HASEGAWA

Gustavo Taksch Souza Prestes¹

Sergio Roberto Massagli²

INTRODUÇÃO

O que nos fundamenta como indivíduos imigrantes? O presente estudo centraliza-se nas respostas que a autora Laura Honda-Hasegawa vai timidamente nos oferecer para essa pergunta. Nascida na Capital de São Paulo em 1947, passou a infância ouvindo as histórias infantis do Japão contadas por sua mãe e, na adolescência, lia mensalmente a revista juvenil importada *Shojo Kurabu*.

Dedicando-se exclusivamente à literatura sob o ponto de vista nikkei, seu romance intitulado *Sonhos Bloqueados* (1991) suscita uma densa leitura com questões identitárias, sociais e sobre como as lembranças nos respaldam como indivíduos fragmentados. Ao narrar a trajetória da protagonista Kimiko, a autora oferece um material que debate o deslocamento geográfico e cultural inerente à experiência migratória, gerando uma fragmentação subjetiva que coloca o indivíduo em um estado de “entre-lugar”.

Diante desse cenário, a questão central que motiva este estudo é: como o romance representa a identidade cultural e a anemoia na diáspora nikkei brasileira? A hipótese levantada é de que a identidade da protagonista não configura uma essência fixa, mas sim um exercício recorrente de reconstrução através de fragmentos históricos, onde a anemoia - a nostalgia de um tempo nunca vivido - atua como uma ferramenta de negociação emocional frente ao silenciamento.

O objetivo geral deste estudo é analisar as representações de identidade e memória na obra, investigando como a fragmentação da protagonista reflete as tensões do hibridismo cultural. A relevância dessa investigação justifica-se pela necessidade de preencher lacunas sobre a experiência psicológica do desenraizamento, consolidando a literatura nikkei como um documento de resistência e desvelando as dores e o silêncio presentes nessas esferas

1 METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida para esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa-interpretativa, adequada à análise das dimensões culturais e literárias do romance. Caracteriza-se como uma pesquisa teórica de caráter exploratório e descritivo.

O plano de geração de dados baseia-se na documentação indireta, de cunho bibliográfico e documental, a partir do estudo das teorias pós-coloniais e da análise exegética do corpus investigativo.

¹ Acadêmico do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, 9ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*. gustavo.prestes@estudante.uffs.edu.br

² Doutor. Orientador. Professor do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*. sergio.massagli@uffs.edu.br

O método de abordagem principal desta pesquisa é o Método Dialético. A escolha justifica-se, pois, para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em constante movimento. Adquirindo essa visão, compreende-se que a identidade de Kimiko não é fixa ou imutável, mas sim permeada por ressignificações contínuas.

O método dialético opera perfeitamente ao expor as contradições nítidas entre o choque da herança nipônica e a realidade brasileira da personagem, demonstrando que, onde o pertencimento não se concretiza, o desenraizamento fomenta os processos de hibridismo que revelam as fraturas de uma vida na diáspora. Como procedimentos secundários, utilizam-se os métodos histórico e comparativo para contextualizar a produção literária com o estado da arte nipo-brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura nipo-brasileira contemporânea tem ocupado posição relevante no debate crítico ao deslocar seu foco para as experiências subjetivas e para as vozes femininas nikkeis, tensionando representações cristalizadas da mulher descendente de japoneses (Ueno, 2021).

O referencial teórico deste estudo articula-se a partir de três eixos principais: a teoria da diáspora de Stuart Hall (1990), os conceitos de hibridismo e "Terceiro Espaço" de Homi Bhabha (1994) e os "lugares de memória" de Pierre Nora (1984).

Stuart Hall (2000) elucida que as identidades nacionais não são naturais, mas transformadas em comunhão com o mundo sócio-histórico, entrando em crise quando o que se supunha estável é deslocado pela incerteza.

Ao revisar o processo migratório, Hall (2000 p. 7) explica que os sujeitos habitam um espaço de "dupla conscientização", definidos tanto pela "ausência" de suas origens quanto pela "atualidade" do presente onde reconstroem suas identidades de forma provisória diante dos choques culturais.

Aprofundando essa fratura, Homi Bhabha (2007) argumenta que as culturas em sincronia não se fundem em uma harmonia perfeita; em vez disso, geram um espaço intersticial – o "entre-lugar" –, onde surgem novos signos de identidade. É o "Terceiro Espaço", um refúgio das (des)identidades onde o sujeito pode expor as contradições dos discursos dominantes, transformando o hibridismo em uma ferramenta de resistência contra as bases formadas anteriormente.

Por fim, Pierre Nora (1993) propõe o conceito de "lugares de memória" (*lieux de mémoire*) para explicar que, quando a "memória ambiente" e a espontaneidade se perdem pelo deslocamento, as comunidades diaspóricas criam objetos, rituais e narrativas investidos de uma aura simbólica que funcionam como âncoras de identidade. A memória, sob essa ótica, é um fenômeno vivo e fluído que não apenas preserva o passado, mas o reinterpreta constantemente diante de silêncios e reativações.

3 ANÁLISE

A análise exegética do romance demonstra que a sensação de não-pertencimento de Kimiko opera como o motor construtivo da personagem. A incapacidade de se entender "nem como japonesa, nem como brasileira" (Ueno, 2021, p. 96) a coloca no exato campo conflituoso do hibridismo de Bhabha.

Quando Kimiko afirma preferir trabalhar com uma patroa "japonesa como eu" por considerar os brasileiros "imprevisíveis" (Honda-Hasegawa, 1991 p. 134), manifesta-se a busca por um pertencimento que lhe foi negligenciado no Brasil. Ela é repartida por duas forças parentais: a recordação de conforto de sua mãe e a construção tradicional rígida de seu pai que exerce opressões e silenciosamente na personagem.

Essa tensão se agrava pelas estruturas patriarcais e de gênero na diáspora. Kimiko é silenciada tanto pela hierarquia familiar japonesa quanto pela exclusão social ocidental. O episódio em que suas cunhadas brasileiras a proíbem de aparecer na festa, ordenando com o dedo em riste que ela "fique escondida na cozinha" devido à sua aparência e suas roupas (Honda-Hasegawa, 1991, p. 30), escancara como o corpo da mulher imigrante é vigiado, punido e empurrado para a invisibilidade. Ela internaliza essas cobranças e, temendo envergonhar o marido, assume uma postura de passividade e submissão.

Para resistir a esse apagamento e resgatar suas heranças, Kimiko aciona a memória por meio de âncoras simbólicas. Termos linguísticos como *sambei*, *okoshi* e *missô-shiro* transcendem a tradução de alimentos; são fragmentos de uma saudade infantil viva. O ritual do banho no *furô* (Honda-Hasegawa, 1991, p. 27), que ela preparava pacientemente desde os sete anos de idade respeitando a hierarquia da casa (pai, irmãos, ela e a mãe), funciona como um portal mnemônico simbólico e funcional. Ao submergir na água tépida, Kimiko reconecta-se momentaneamente com uma herança que lhe foi atribuída de forma fragmentada.

Por fim, as cicatrizes da diáspora são evidenciadas na quebra tardia do silêncio por parte do pai (Honda-Hasegawa, 1991 p. 32-33). Ao fazer perguntas pessoais inéditas como "O que você acha?", o patriarca severo expõe suas próprias fraturas e sua solidão decorrente do exílio. Esse estranhamento recíproco prova que o trauma coletivo do desenraizamento atinge todas as gerações, transformando o silêncio de barreira em matéria de revelação subjetiva.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou responder de que maneira o romance *Sonhos Bloqueados*, de Laura Honda-Hasegawa, representa a identidade cultural e a anemoia na diáspora nikkei brasileira. A partir da análise exegética da obra e do diálogo com os referenciais teóricos de Stuart Hall, Homi Bhabha e Pierre Nora, foi possível compreender que a trajetória da protagonista Kimiko evidencia os conflitos subjetivos produzidos pelo deslocamento cultural e pela experiência diaspórica. Nesse sentido, a investigação confirmou a hipótese inicial de que a identidade da personagem não se constitui como uma essência fixa, mas como um processo contínuo de reconstrução marcado pela fragmentação, pelo silenciamento e pelas tensões do "entre-lugar".

Os objetivos propostos também foram alcançados ao longo da análise. Observou-se que a fragmentação identitária da protagonista reflete diretamente as contradições do hibridismo cultural discutido por Bhabha, especialmente na dificuldade de pertencimento simultâneo às culturas japonesa e brasileira. Além disso, verificou-se que a memória atua como mecanismo fundamental de preservação subjetiva, manifestando-se por meio de símbolos cotidianos, práticas domésticas, alimentos, rituais e expressões linguísticas que funcionam como "lugares de memória", conforme propõe Nora. A pesquisa também evidenciou como as estruturas



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

patriarcais e os silêncios familiares intensificam os processos de apagamento da mulher nikkei, transformando o corpo e a subjetividade da personagem em espaços de conflito e resistência.

Dessa forma, conclui-se que *Sonhos Bloqueados* ultrapassa o caráter de narrativa autobiográfica ou memorialista e consolida-se como uma importante representação literária da experiência diaspórica nipo-brasileira. A obra contribui significativamente para os estudos da literatura nikkei contemporânea ao evidenciar as relações entre memória, identidade e deslocamento cultural sob uma perspectiva feminina. Além disso, o estudo reforça a relevância da literatura como instrumento de preservação histórica e elaboração subjetiva das experiências migratórias, sobretudo daquelas marcadas pelo silêncio e pela marginalização.

Por fim, reconhece-se que esta pesquisa possui limitações decorrentes do recorte específico adotado, concentrado em uma única obra e em uma abordagem predominantemente interpretativa. Nesse sentido, futuras investigações poderão ampliar a discussão a partir de análises comparativas com outras autoras nikkeis contemporâneas, bem como aprofundar as relações entre gênero, memória cultural e trauma diaspórico na literatura nipo-brasileira.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.

DA SILVA, Gabriela Fujimori. Os silêncios de Kimiko em *Sonhos bloqueados*, de Laura Hasegawa. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 70, p. 151-164, 2021. DOI: 10.9771/ell.i70.44082. Disponível em: Periódico UFBA. Acesso em: 10 abr. 2026.

FUNCK, Susana Bornéo. **Crítica Literária Feminista: uma trajetória**. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

GIACOMONI, Marcello Paniz; VARGAS, Anderson Zalewski. Foucault, a Arqueologia do Saber e a Formação Discursiva. **Veredas**, Juiz de Fora, n. 2, p. 119-129, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HASHIGUTI, Simone Tieti. **Corpo de Memória**. São Paulo: Paco Editorial, 2015.

HONDA-HASEGAWA, Laura. **Sonhos Bloqueados**. São Paulo: Estação Liberdade, 1991.



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

INUMARU, Clarinda Matsuzaki. Tradição e modernidade nas identidades femininas nikkeis. In: SHIBATA, Haroldo. (org.). **Literatura e imigração japonesa no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2019. p. 87-108.

KOENIG, John. **The Dictionary of Obscure Sorrows**. 2012. Disponível em: <http://www.dictionaryofobscuresorrows.com>. Acesso em: 20 set. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINUCCI, R.; GONÇALVES, M. C. S. Perspectivas diaspóricas: memórias, encontros e resistências. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 29, n. 62, 2021.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

NAKASATO, Oscar. **Nihonjin**. São Paulo: Benvirá, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

OTENIO, Marta Matsue Yamamoto. **Identidades diaspóricas e entre-lugares na literatura nipo-brasileira contemporânea**. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2015. Tese (Doutorado em Estudos Literários).

PINTO, Francisca Laila Ribeiro. Sensibilidade estética e *mono no aware* na literatura nipo-brasileira de autoria feminina. **Pontos de Interrogação**, Alagoinhas, v. 13, n. 1, p. 169-188, 2023.

POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

STEVENS, Cristina Maria Teixeira. A interface gênero/etnia na ficção de nisseis brasileiras e estadunidenses. **Labrys: estudos feministas**, Florianópolis, n. 5, 2004.

SCHMIDT, Maria Luiza Gava *et al.* **A Construção da Fita de Moebius**: Repercussões com Professores Readaptados. Trabalho (En)Cena, Palmas.

TOLEDO, Aureo; COSTA, Karla Medeiro. Hibridismo, resistência, povo: um diálogo entre Ernesto Laclau e Homi Bhabha. **Revista Sul-Americana de Ciência Política**, 2020.

UENO, Luana Martina Magalhães. **O romanceiro feminino nikkei**: memória e (des)identidades no livro “Sonhos bloqueados”, de Laura Honda-Hasegawa (1980-1991). Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2021. Dissertação (Mestrado em História Social). Disponível em: Texto completo UEL. Acesso em: 10 abr. 2026.



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELI

13 e 14 de maio de 2026

VEJMELKA, Marcel. O Japão na literatura brasileira atual. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 43, p. 213-234, 2014.

YAMASHITA, Karen Tei. **Brazil-Marú**. Minneapolis: Coffee House Press, 1992.